

SERPENTES

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ALDEIA-BEBERIBE



Lachesis muta

- Maria Eduarda da Silva Vieira
- Pedro Henrique Matos Barbosa
- Iza Vilella Nunes Machado Tavares
- Rodrigo José Lyra Leite
- Jozelia Maria de Sousa Correia
- Ednilza Maranhão dos Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Profa. Maria José de Sena

Reitora da UFRPE

Profa. Maria do Socorro de Lima Oliveira

Vice-reitora da UFRPE

Edson Cordeiro do Nascimento

Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE



EDITORA UNIVERSITÁRIA - EDUFRPE

Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Diretor da Editora da UFRPE

José Abmael de Araújo

Coordenador Administrativo da Editora da UFRPE

Josuel Pereira de Souza

Chefe de Produção Gráfica da Editora da UFRPE

Diagramação final

Janilson Lemos de Araújo Silva

SERPENTES

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ALDEIA-BEBERIBE

Maria Eduarda da Silva Vieira

Pedro Henrique Matos Barbosa

Iza Vilella Nunes Machado Tavares

Rodrigo José Lyra Leite

Jozelia Maria de Sousa Correia

Ednilza Maranhão dos Santos

Texto: Ednilza Maranhão dos Santos, Jozelia Maria de Sousa Correia e Pedro Henrique Matos Barbosa.

Revisores: Igor Joventino Roberto, Maria Adélia Bostellman de Oliveira e Alex Sandra da Silva Moura.

Foto de Capa: Igor Joventino Roberto.

Ilustrações: Maria Eduarda da Silva Vieira, Iza Vilella Nunes Machado Tavares, Rodrigo José Lyra Leite e Ednilza Maranhão dos Santos.

Diagramação: Maria Eduarda da Siva Vieira.

Agradecimentos: à gestora da APA Aldeia-Beberibe, Cinthia Renata Vieira de Lima, por todo apoio durante as pesquisas; ao pesquisador Dr. Igor Joventino Roberto pelas contribuições com imagens e revisão; ao Programa Pesquisa em Movimento da UFRPE pelo apoio com o transporte para atividades de campo; à gestora do Parque Estadual de Dois Irmãos, Marina Falcão Rodrigues, pela cessão de espaço durante as oficinas e cursos; à Brigada Ambiental de Camaragibe (BGAMB) pelas contribuições nos registros de alguns espécimes; ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) Tangara; à todos que fazem o Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis- LIAR.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S486 Serpentes : área de proteção ambiental Aldeia-Beberibe / Maria Eduarda da Silva Vieira ... (et al.). – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2024.
74 p. : il.
Inclui referências.
ISBN (digital) nº 978-85-7946-394-5

1. Serpentes Aldeia-Beberibe (PE) 2. Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe (PE) 3. Cobras – Acidentes 4. Lachesis Muta 5. Surucucu I. Universidade Federal Rural de Pernambuco II. Vieira, Eduarda da Silva.

CDD 590

SUMÁRIO

A Área de Proteção Ambiental APA Aldeia-Beberibe	5
Mapa da APA Aldeia-Beberibe	6
As Serpentes	9
Riqueza de espécies.....	10
Ícones	11
Descrição dos Ícones	13
BOIDAE	14
COLUBRIDAE	18
DIPSADIDAE	27
ELAPIDAE	54
LEPTOTYPHLOPIDAE	58
TYPHLOPIDAE.....	60
VIPERIDAE	63
Ações de Conservação APA Aldeia-Beberibe.....	66
Caso encontre uma serpente, o que fazer?	68
Como evitar acidentes?.....	69
Em caso de acidentes, o que fazer?	70
Sobre os Autores.....	71
Referências.....	73

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA

A APA Aldeia-Beberibe é uma Unidade de Conservação (UC) estadual de Uso Sustentável. Ela foi criada com o objetivo de proteger os recursos hídricos e toda sua biodiversidade, inserida em uma matriz que inclui fragmentos de mata atlântica, áreas de cana-de-açúcar, agricultura de subsistência e áreas urbanas, promovendo a qualidade de vida da população e uma boa relação com a natureza. Essa UC foi criada em 17 de março de 2010, pelo Decreto Estadual n.º 34.692 e possui uma área de 31.634 hectares, em seu território há cinco UC de Proteção Integral: a Estação Ecológica de Caetés (Paulista), o Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife), o Refúgio da Vida Silvestre (RVS) Mata de Miritiba, inserida na área do CIMNC – Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (Abreu e Lima), o RVS Mata da Usina São José (Igarassu), e o RVS Mata do Quizanga (São Lourenço da Mata). A APA constitui o nosso mais valioso corredor ecológico, único em Pernambuco, conectando os fragmentos e mantendo o fluxo gênico das nossas espécies.

Essa UC tem uma enorme importância, assegurar a contribuição ecossistêmica que garante ainda a boa qualidade dos recursos naturais para manutenção de toda a biota desse território, incluindo a espécie humana. Esse nosso patrimônio encontra-se também inserido em uma das áreas de alta diversidade biológica e alto grau de endemismo, no Centro de Endemismo de Pernambuco.

Mesmo com toda sua relevância é um território que sofre constantes ameaças, principalmente pela especulação imobiliária e outros interesses de desenvolvimento, como o Arco Metropolitano e a Escola de Sargento.



0 3.000 6.000 km



0 400 800 km

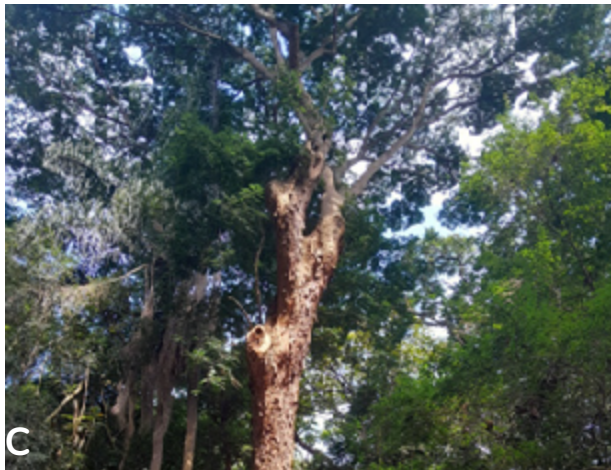
■ APA Aldeia Beberibe

■ Municípios

■ Estados



Mapa da APA Aldeia-Beberibe.



Lugares ocupados por serpentes na APA Aldeia-Beberibe: A- Borda de floresta, área aberta e em regeneração; B- Corpos d'água; C-interior da mata, no dossel, folhiço, tocas, troncos e galhos; D- Área urbana, residências, jardins, canteiros, estradas e ruas pavimentadas (*Lachesis muta* deslocando em uma via urbana)



Chiromiis flavolineatus

AS SERPENTES

As serpentes são seres surpreendentes, enigmáticos e muito interessantes. Despertam nos seres humanos uma atração e respeito, mas também, medo, pavor e raiva. No Brasil, há cerca de 435 espécies de serpentes distribuídas em 10 famílias. Fazem parte de um grupo de répteis com alta riqueza de espécies, os Squamatas, todavia, ainda pouco se sabe sobre suas histórias de vida. Na APA Aldeia-Beberibe, até o momento, há um total de 45 espécies de serpentes, essas distribuídas entre as famílias: Colubridae, Dipsadidae, Boidae, Typhlopidae, Leptotyphlopidae, Elapidae e Viperidae.

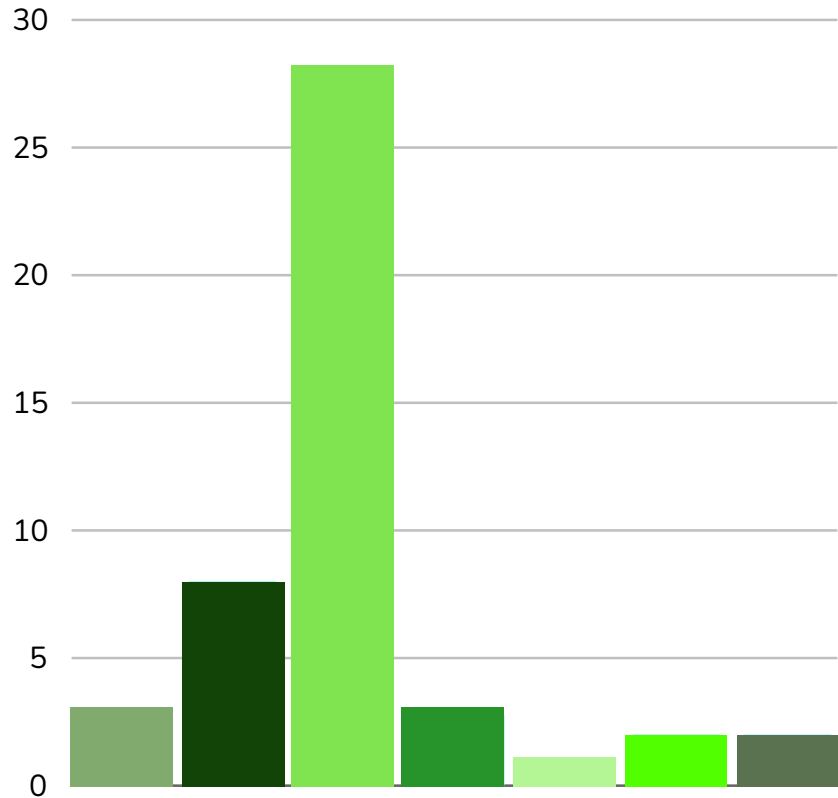
Esses animais desempenham papel de grande relevância na manutenção de ambientes naturais, no controle de pragas, nos alertas de riscos quanto a qualidade do território, além de seu destaque na bioprospecção, com substância bioativas para tratamento e cura de doenças.

Nesse guia, vamos aprender sobre esses belíssimos animais, evidenciando algumas características importantes para ajudar no conhecimento geral das espécies. Para isso foi adaptado, com base no Guia de Serpentes da Mata Atlântica (Marques, 2019), ícones das principais características, incluindo categorias de ameaças (Barbosa & Tavares, 2022). Esperamos que esse Guia seja útil como instrumento para o reconhecimento das espécies que ocorrem no território da APA Aldeia-Beberibe.

RIQUEZA DE ESPÉCIES

45 espécies - 60% das espécies registradas para Mata Atlântica de Pernambuco:

- Boidae
- Colubridae
- Dipsadidae
- Elapidae
- Leptotyphlopidae
- Typhlopidae
- Viperidae



Distribuição das espécies de serpentes registradas na APA Aldeia-Beberibe.

CATEGORIAS DE AMEAÇA DE EXTINÇÃO



CRITICAMENTE
EM PERIGO



VULNERÁVEL



MENOS
PREOCUPANTE



DADOS
INSUFICIENTES



1



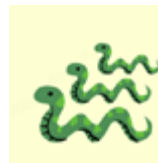
2



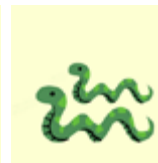
3



4



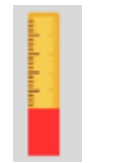
5



6



7



8



9



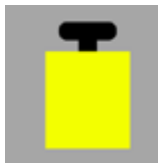
10



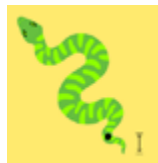
11



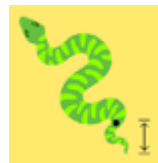
12



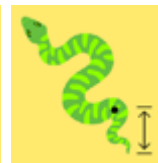
13



14



15



16



17



18



19



20



21



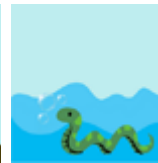
22



23



24



25



26



27



28



29



30



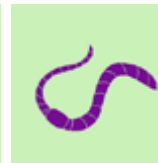
31



32



33



34



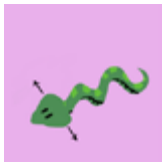
35



36



37



38



39



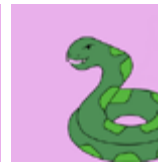
40



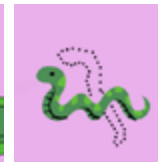
41



42



43



44



45



46

DESCRIÇÃO DOS ÍCONES

Acidente:

01 - Risco de envenenamento

Atividades:

02 - Diurna (ativa durante o dia)

03 - Noturna (ativa durante a noite)

04 - Diurna e Noturna (ativa durante dia e noite)

Registro:

05 - Frequente (grande chance de avistar)

06 - Pouco (pequena chance de avistar)

07 - Raro (chance muito pequena de avistar)

Comprimento:

08 - Pequeno (menor que meio metro)

09 - Médio (entre meio metro e um metro)

10 - Grande (maior que um metro)

Massa:

11 - Pequena (menor que 100 gramas)

12 - Média (entre 100 e 250 gramas)

13 - Grande (maior que 250 gramas)

Cauda:

14 - Curta

15 - Média

16 - Grande

Dentição:

17 - Áglifa (sem peçonha)

18 - Opistóglifa (dentes injetores posteriores)

19 - Proteróglifa (dentes injetores anteriores e com sulco)

20 - Solenóglifa (dentes injetores ocós)

Reprodução:

21 - Ovívpara (põe ovos)

22 - Vivívpara (dá a luz a filhotes)

Habitat:

23 - Terrícola (ativa sobre o solo)

24 - Arborícola (ativa sobre a vegetação)

25 - Aquática (ativa na água)

26 - Subterrânea (ativa sob o solo e o folhíço)

Alimento:

27 - Mamíferos (roedores, marsupiais)

28 - Aves (inclui filhotes e ovos)

29 - Lagartos (lagartixa, camaleões, teiú)

30 - Cobras (inclui cobras-cegas e cobras-de-vidro)

31 - Sapos

32 - Peixes

33 - Moluscos (lesma e caramujo)

34 - Minhoca

35 - Artrópode (lacríia e aranha)

Defesa:

36 - Achatamento dorsal

37 - Achatamento lateral

38 - Cabeça triangular (expansão lateral dos maxilares)

39 - Esconder cabeça (ocultar ou envolver pelo corpo)

40 - Vibrar cauda (movimento rápido e repetido da cauda)

41 - Enrolar cauda (levantar, exibindo-a)

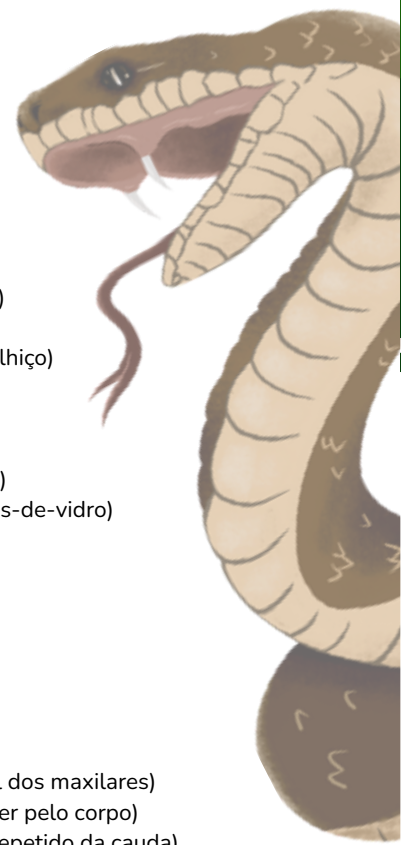
42 - Escancarar boca (exibir mucosa bucal)

43 - Dar bote (mordidas, injeção de veneno e golpes com a cabeça)

44 - Movimentos erráticos (mudança brusca de postura)

45 - Descarga cloacal (expulsão de fezes e outras substâncias)

46 - Pressionar a ponta da cauda ao substrato



BOIDAE



Corallus hortulana



NOME CIENTÍFICO: *Boa constrictor*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Jiboia



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Corallus hortulanus*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Suaçuboia



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Epicrates cenchria*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Salamanta ou
jiboia-arco-íris



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MA, PE, AL, BA, ES, MG, RJ.

Imagem: LIAR

COLUBRIDAE

Leptophis liocercus





NOME CIENTÍFICO: *Chironius carinatus*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Cobra preta



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MA, PI, CE, PB, PE, AL, SE, BA.

Imagem: Gustavo Melo



NOME CIENTÍFICO: *Chironius flavolineatus* (Jan, 1863)

NOME POPULAR: Cobra-cipó



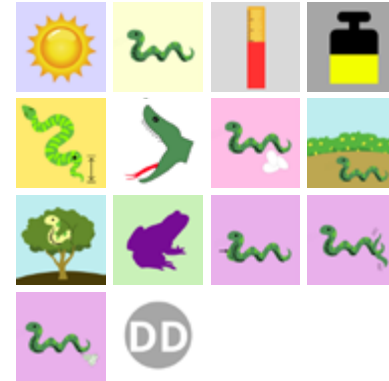
Distribuição Geográfica no Brasil: AP, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, PR.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Dendrophidion atlantica* (Freire, Caramaschi & Gonçalves, 2010)

NOME POPULAR: Cobra-cipó



Distribuição Geográfica no Brasil: PB, PE, AL.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Leptophis dibernardoi* Albuquerque, Santos, Borges-Nojosa & Ávila, 2022

NOME POPULAR: Azulão-boia



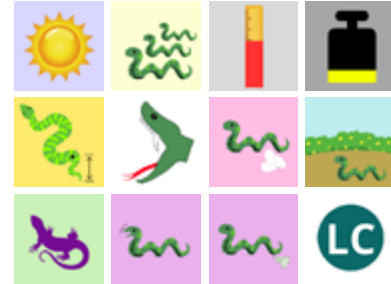
Distribuição Geográfica no Brasil: PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Oxybelis aeneus*
(Wagler, 1824)

NOME POPULAR: Bicuda



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Spilotes pullatus*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Caninana



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Spilotes sulphureus*
(Wagler, 1824)

NOME POPULAR: Caninana



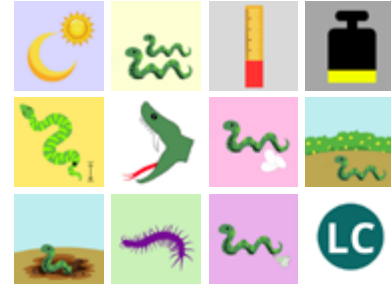
Distribuição Geográfica no Brasil: AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MA, CE, PB, PE, AL, SE .

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Tantilla melanocephala* (Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Cobra



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: Gustavo Melo

DIPSADIDAE

Dipsas aff. neuwiedi





NOME CIENTÍFICO: *Adelphostigma occipitalis* (Jan, 1863)

NOME POPULAR: Corredeira pintada



Distribuição Geográfica no Brasil: AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, PR, SC, RS.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Atractus maculatus*
(Günther,1858)

NOME POPULAR: Coral-falsa



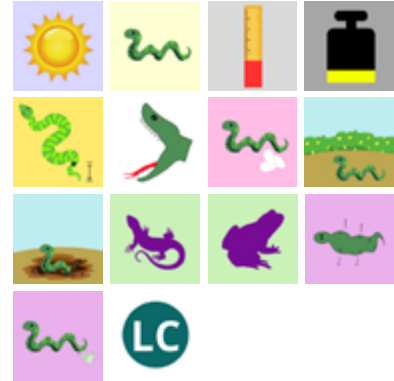
Distribuição Geográfica no Brasil: PE, AL.

Imagem: Marco Freitas



NOME CIENTÍFICO: *Dibbernardia affinis*
(Günther,1858)

NOME POPULAR: Cobra



Distribuição Geográfica no Brasil: CE, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Dipsas* aff.
neuwiedi

NOME POPULAR: Dormideira



Distribuição Geográfica no Brasil: Grupo
passando por revisão taxonômica.

Imagem: LIAR

NOME CIENTÍFICO: *Dipsas sazimai*
(Fernandes, Marques & Argolo, 2010)

NOME POPULAR: Papa-lesma



Distribuição Geográfica no Brasil: PE, AL, BA, ES, RJ, SP.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Dryophylax hypoconia* (Cope, 1860)

NOME POPULAR: Corredeira



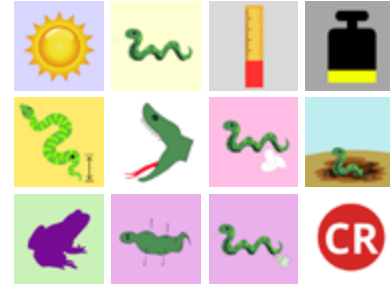
Distribuição Geográfica no Brasil: TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC e RS.

Imagem: Felipe Paiva



NOME CIENTÍFICO: *Echinanthera cephalomaculata* (Di Bernardo, 1994)

NOME POPULAR: Cobra



Distribuição Geográfica no Brasil: PE, AL.

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Erythrolamprus miliaris* (Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Cobra d'água



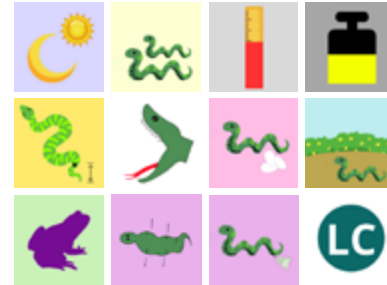
Distribuição Geográfica no Brasil: CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP.

Imagem: Gustavo Melo



NOME CIENTÍFICO: *Erythrolamprus poecilogyrus* (Wied-Neuwied, 1824)

NOME POPULAR: Cobra de capim



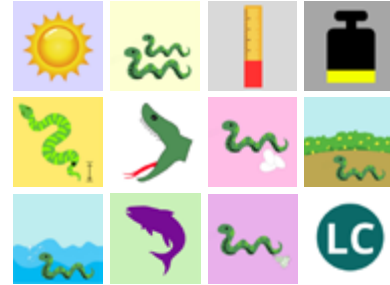
Distribuição Geográfica no Brasil: AP, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP, PR, SC, RS.

Imagem: Ricardo Sawaya (adulto) e LIAR (jovem, imagem menor acima)



NOME CIENTÍFICO: *Erythrolamprus taeniogaster* (Jan, 1863)

NOME POPULAR: Jararaquinha



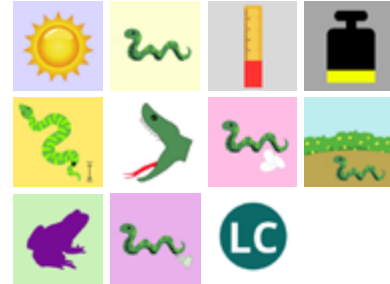
Distribuição Geográfica no Brasil: AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, MA, PI, CE, PB, PE, AL, SE, BA.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Erythrolamprus viridis* (Günther, 1862)

NOME POPULAR: Cobra verde



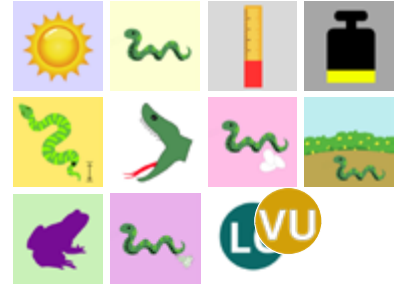
Distribuição Geográfica no Brasil: CE, PB, PE, AL, SE, BA.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Erythrolamprus almadensis* (Wagler, 1824)

NOME POPULAR: Cobra d'água



Distribuição Geográfica no Brasil: RO , AM , PA , TO , MT , MS GO , DF , MA , RN , PB , PE , BA , MG , SP , PR , SC , RS

Imagem: Cyro de Sousa Bernardes



NOME CIENTÍFICO: *Helicops angulatus*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Cobra d'água



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG.

Imagem: Pedro Henrique



NOME CIENTÍFICO: *Helicops leopardinus* (Schlegel, 1837)

NOME POPULAR: Cobra d'água



Distribuição Geográfica no Brasil: AP, RO, AM, PA, TO, MT, MS, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Imantodes cenchoa*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Dormideira



LC

Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC.

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Lygophis dilepis*
(Cope, 1862)

NOME POPULAR: Cobra de cadarço



Distribuição Geográfica no Brasil: MA, PI, CE, RN, PB, PE, MS, GO, BA, MG.

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Oxyrhopus guibei*
(Hoge & Romano, 1977)

NOME POPULAR: Falsa coral



LC

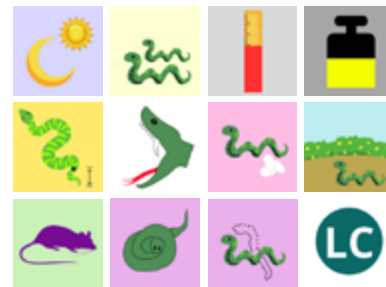
Distribuição Geográfica no Brasil: TO, MT, MS, GO, DF, MA, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR.

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Oxyrhopus petolarius* (Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Falsa coral



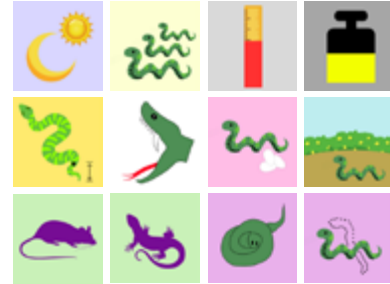
Distribuição Geográfica no Brasil: TO, MT, MS, GO, DF, MA, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR

Imagem: Igor Joventino Roberto



NOME CIENTÍFICO: *Oxyrhopus trigeminus* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)

NOME POPULAR: Falsa coral



LC

Distribuição Geográfica no Brasil: AP, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP.

Imagem: Daniel Medeiros



NOME CIENTÍFICO: *Philodryas olfersii*
(Lichtenstein, 1823)

NOME POPULAR: Cobra verde



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Philodryas nattereri*
(Steindachner, 1870)

NOME POPULAR: Cobra cipó



Distribuição Geográfica no Brasil: TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, SP.

Imagem: Daniel Medeiros



NOME CIENTÍFICO: *Pseudoboa nigra*
(Duméril , Bibron & Duméril , 1854)

NOME POPULAR: Muçurana/Cobra
preta



Distribuição Geográfica no Brasil: RO, AM, PA,
TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL,
SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR.

Imagem: Rafael Coelho



NOME CIENTÍFICO: *Siphlophis compressus* (Daudin, 1803)

NOME POPULAR: Falsa coral



VU

Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, CE, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Thamnodynastes pallidus* (Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Corre campo



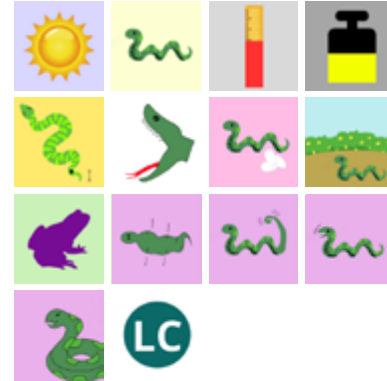
Distribuição Geográfica no Brasil: AP, AC, RO, AM, PA, TO, MA, PB, PE, AL, SE, BA.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Xenodon merremii*
(Wagler, 1824)

NOME POPULAR: Falsa jaraca /
boipeva



Distribuição Geográfica no Brasil: AP, RO, AM, PA, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: Daniel Medeiros



NOME CIENTÍFICO: *Xenodon rabdocephalus* (Wied-neuwied,1824)

NOME POPULAR: Falsa jararaca



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, MT, MS, MA, PE, AL, BA, ES.

Imagem: Gustavo Melo

ELAPIDAE

Micrurus ibiboboca





NOME CIENTÍFICO: *Micrurus ibiboboca*
(Merrem, 1820)

NOME POPULAR: Coral verdadeira



Distribuição Geográfica no Brasil: MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, RJ.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Micrurus carvalhoi*
(Roze, 1967)

NOME POPULAR: Coral verdadeira



Distribuição Geográfica no Brasil: TO, MT, MS, GO, DF, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS.

Imagem: Gustavo Sandres



NOME CIENTÍFICO: *Micrurus potyguara*
(Pires, Da Silva Jr, Feitosa, Prudente,
Pereira-Filho & Zaher, 2014)

NOME POPULAR: Coral verdadeira



Distribuição Geográfica no Brasil: RN, PB, PE.

Imagem: Cláudio Sampaio

LEPTOTYPHLOPIDAE



Epictia borapeliotis



NOME CIENTÍFICO: *Epictia borapeliotes*
(Vanzolini, 1996)

NOME POPULAR: Cobra-chumbinho



Distribuição Geográfica no Brasil: PI, CE, RN,
PB, PE, AL, SE, BA.

Imagem: LIAR

TYPHLOPIDAE

Amerotyphlops brongersmianus





NOME CIENTÍFICO: *Amerotyphlops brongersmianus*(Vanzolini, 1976)

NOME POPULAR: Coral verme



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, PA, TO, MT, MS, GO., MA, PI, CE, PB, PE, AL, SE, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Amerotyphlops paucisquamus* (Vanzolini, 1979)

NOME POPULAR: Coral verme



Distribuição Geográfica no Brasil: MA, CE, RN, PB, PE, AL.

Imagem: Igor Joventino Roberto

VIPERIDAE

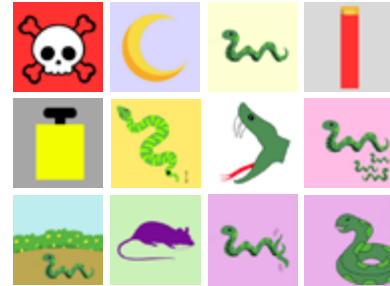


Lachesis muta



NOME CIENTÍFICO: *Crotalus durissus*
(Linnaeus, 1758)

NOME POPULAR: Cascavel



Distribuição Geográfica no Brasil: RO, AM, TO, MT, MS, GO, DF, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, RJ, SP, PR, SC, RS.

Imagem: LIAR



NOME CIENTÍFICO: *Lachesis muta*
(Linnaeus, 1766)

NOME POPULAR: Surucucu pico-de-jaca



Distribuição Geográfica no Brasil: RR, AP, AC, RO, AM, PA, TO, MT, GO, MA, CE, PB, PE, AL, BA, ES, MG, RJ.

Imagem: LIAR

AÇÕES DE CONSERVAÇÃO NA APA ALDEIA-BEBERIBE

Os autores fazem parte do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis-LIAR, do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Uma das ações desse laboratório, além das pesquisas e do ensino, é a extensão através da popularização da ciência e da educação ambiental. Ações educativas, capacitações, oficinas e exposições vêm sendo realizadas nas escolas, parques e Unidades de Conservação que fazem parte do território da APA Aldeia-Beberibe. Esse conjunto de atividades e parcerias com gestores e diferentes atores se faz necessário para a manutenção das serpentes no seu ambiente.



Imagem: LIAR



CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA BRIGADISTAS E AGENTES AMBIENTAIS DA APA ALDEIA-BEBERIBE



Realização

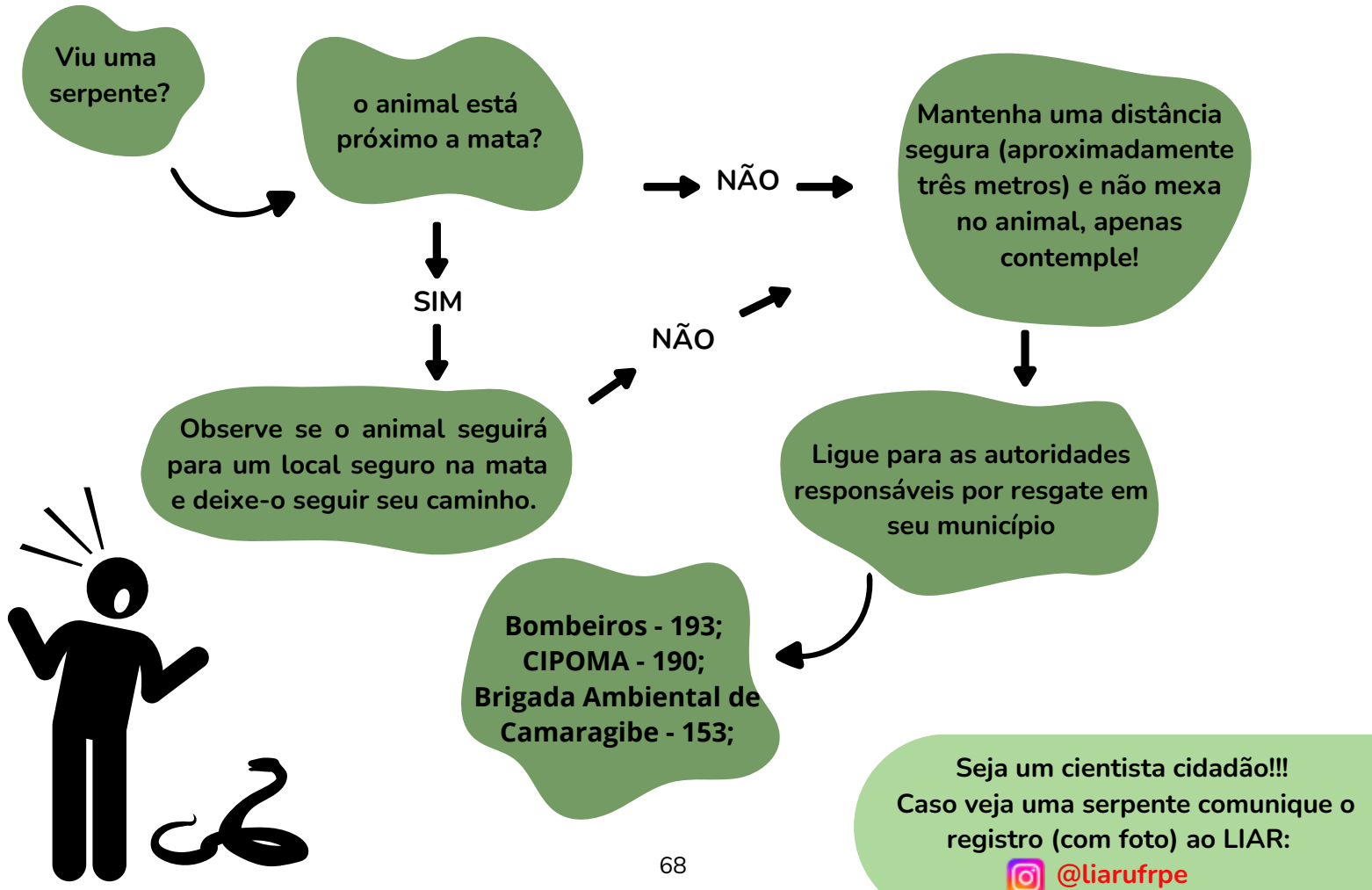


Apoio



Imagem: LIAR

CASO ENCONTRE UMA SERPENTE, O QUE FAZER?



COMO EVITAR ACIDENTES?

☘ Não acumular lixo, entulho, materiais de construção próximo às residências;



☘ Evitar andar à noite próximo à floresta, sem proteção (botas cano longo e luvas), a maioria das serpentes tem atividade noturna.

☘ Vedar frestas de telhados, portas, janelas, forros de teto, rodapés e fornos;



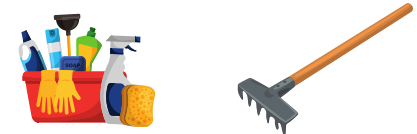
☘ Utilizar vedantes, sacos de areia e/ou telas em portas, janelas e ralos;

☘ Ao manejar plantas em jardins e hortas, utilizar EPIs como botas de cano longo e luvas de raspa de couro;



☘ Inspecionar roupas e calçados antes de usar;

☘ Manter residência e entorno limpos;



EM CASO DE ACIDENTES, O QUE FAZER?

§ Ao ser picado por uma serpente peçonhenta, mantenha a calma, lave o local da picada com água e sabão e permaneça em repouso com o membro onde ocorreu a picada elevado até o atendimento.

§ Faça um registro fotográfico ou em vídeo do animal para a identificação médica.

§ Caso o acidente tenha ocorrido na Região Metropolitana do Recife, dirija-se ao Hospital da Restauração.

§ Lembre-se que configura crime ambiental matar, perseguir, caçar, apanhar ou utilizar animais silvestres (Lei 9.605, de 1998).



Telefones para contatos de emergência ou dúvidas sobre intoxicações:

CEATOX - 0800 722 6001

Hospital da Restauração - (81) 3181-5400

SOBRE OS AUTORES



Maria Eduarda da Silva Vieira

Graduanda em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas/UFPE e estagiária do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR).



Pedro Henrique Matos Barbosa

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRPE e estagiário do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR).



Iza Vilella Nunes Machado Tavares

Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas/UFRPE. Integrou o setor de Educação Ambiental do Parque Estadual de Dois Irmãos e é estagiária e bolsista de iniciação científica do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR).



Rodrigo José Lyra Leite

Ambientalista, diretor da Juventude do Fórum Socioambiental de Aldeia. Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas/UFRPE. Estagiário e bolsista de iniciação científica do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR) com ênfase em serpentes.



Jozelia Maria de Sousa Correia

Professora da Área de Zoologia do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis - LIAR. Experiência em pesquisa Zoológica, atuando na educação ambiental, popularização da ciência e herpetologia da Mata Atlântica do Nordeste do Brasil.



Ednilza Maranhão dos Santos

Ambientalista, herpetóloga e professora da Área de Ensino das Ciências do Departamento de Biologia da UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco e Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis- LIAR.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. M. & TAVARES, P. F. (2022). Avaliação do estado de conservação dos anfíbios e répteis de Pernambuco: Protegendo as espécies ameaçadas. Recife: CPRH, 2022.

GUEDES, T.; ENTIAUSPE-NETO, O. & COSTA, H. (2023). Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. 12. 56-161. Doi.10.5281/zenodo.7829013.

IUCN (2024). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024-1. <https://www.iucnredlist.org>. Accessed on [07/06/2024]

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. (2019). Serpentes da Mata Atlântica: guia ilustrado para as florestas costeiras do Brasil. Ponto A Editora, Cotia.

SANTOS, E. M.; CORREIA, J. M. & BARBOSA, V. N. (2017). Guia de répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2017. 89 p.

SEMAS, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco. Resolução N° 1 - Reconhece como espécies de répteis da fauna pernambucana ameaçadas de extinção aquelas constantes da lista oficial e dá outras providências. 15/05/2017



UFPA



Laboratório Interdisciplinar de Análises e Regêns



Editora
Universitária
da UFPA

ISBN: 978-85-79463-94-5



9 788579 463945